COMPREENDENDO O SIGNIFICADO DE SER PEDAGOGO PARA OS ALUNOS EGRESSOS (2010) DO CURSO DE PEDAGOGIA-LICENCIATURA

Celia Maria Haas – celiamhaas@uol.com.br

UNICID (Universidade Cidade de São Paulo) e USCS (Universidade Municipal de São Caetano do Sul)

Elisangela Fregonezi Diniz Ribeiro – lidiniz_ribeiro@hotmail.com

USCS (Universidade Municipal de São Caetano do Sul)

RESUMO

O objetivo deste projeto de pesquisa foi o de identificar o significado de ser "Pedagogo" para os alunos egressos de uma Universidade Municipal, formados após a implantação do Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia – licenciatura, construído a partir das diretrizes curriculares definidas pela Resolução nº 01 de 15 de maio de 2006. Utilizar-se-á uma metodologia centrada em uma pesquisa qualitativa tendo como apoio, teóricos que discutem a formação de professores, entre outros, Cruz, Lawn e Saviani, o estudo do texto legal, o exame do Projeto Pedagógico implantado, e uma etapa empírica, questionando os alunos egressos de 2010 da referida Universidade. Os resultados apontam que, apesar dos alunos reconhecerem a formação para a docência, também apontam a frágil formação para a gestão.

Palavras-chave: Diretrizes Curriculares, Projeto Pedagógico, Curso de Pedagogia.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é o resultado de uma investigação realizada junto aos alunos formandos de 2010 do curso de Pedagogia da Universidade Municipal de São Caetano do Sul. O tema central da pesquisa era saber qual o significado de ser "pedagogo" para os alunos do novo curso de Pedagogia-Licenciatura. Permeando essa questão, tinha-se por base o novo Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia-Licenciatura, construído a partir das diretrizes consubstanciadas na Resolução nº 01 de 15 de maio de 2006; e o impacto dessas diretrizes para a formação do pedagogo.

Com a homologação do novo parecer das diretrizes curriculares para o curso de Pedagogia em 2006, um novo impasse surgiu e foi necessário adequar a estrutura do curso às funções que o pedagogo deverá atender. Não obstante, mesmo após as mudanças no Projeto Político Pedagógico do curso de pedagogia, ainda permanece uma incerteza quanto à viabilidade da formação do pedagogo na sua totalidade, pois, há um privilégio na formação do professor em detrimento da formação do bacharel.

Lawn (2001, p. 120) reforça esse conceito quando expõe a necessidade de adequação da identidade do profissional da educação sempre que há uma nova proposta por parte do Estado:

> As tentativas do Estado para criar novos tipos de professores para as novas orientações da política educativa, originadas em diferentes períodos deste século, têm sido as principais formas pelas quais a identidade do professor tem sido construída e mantida. O problema em decidir acerca dos objetivos e sistemas educativos nunca esteve afastado da construção de novas identidades do professor.

Dentro deste contexto, buscando o entendimento dos alunos sobre esse tema, questionando-os sobre a estruturação do curso e a atuação profissional dos professores, já que sua formação está intimamente relacionada com a qualidade da educação básica.

A investigação foi realizada, de natureza qualitativa, teve como foco a análise de

um questionário respondido pelos 46 alunos concluintes, da primeira turma do curso de Pedagogia da Universidade Municipal, situada no ABC, em São Paulo.

Este questionário, respondido eletronicamente, foi estruturado em três eixos com a finalidade de levantar dados relacionados às três categorias previamente definidas: 1. O significado de ser pedagogo; 2. O Projeto Pedagógico e o Currículo; e 3. A nova Legislação. Cada um desses três eixos tinha quatro questões sobre o tema proposto, totalizando assim doze questões dissertativas.

O curso de Pedagogia-Licenciatura é um curso presencial, oferecido no período noturno, com duração de quatro anos.

As respostas dos alunos estão organizadas por ordem alfabética e, no decorrer da análise dos eixos propostos, eles serão identificados por números (de 1 a 46). No trabalho de análise buscou-se depreender dos depoimentos um conjunto amplo de informações, opiniões e posições, ajudando a compor visão, que este grupo de alunos tem do curso de Pedagogia.

1 O QUE DIZEM OS ALUNOS

Categoria 1 - O significado de ser pedagogo para os alunos do novo curso de pedagogia-licenciatura.

Com as questões propostas para esta categoria, procurou-se identificar a percepção do aluno sobre o significado de ser pedagogo, sobre o seu papel, suas incumbências e sua área de atuação. Investiga se o aluno encontrou o que buscava no curso e avalia se ele se sentiu motivado ao longo do mesmo. Por tratar-se de um grupo heterogêneo, cada um pode expor o seu ponto de vista e sua manifestar sua opinião.

Quando questionados sobre o que significa ser pedagogo e qual o pedagogo que está se formando, 30 dos 46 alunos oferecem respostas parecidas, resumindo o pedagogo à atividade docente. Outros 11 alunos conseguem ver a profissão do pedagogo como algo mais abrangente, como um profissional da educação que pode

atuar além da sala de aula. Também vemos, para 5 alunos, a descrição desse profissional como um agente redentor da sociedade, pois como afirma um aluno:

"Acredito que ser pedagogo é saber lidar com o diferente, sem preconceitos, sem distinção de cor, raça, sexo ou religião. É ter uma responsabilidade muito grande nas mãos, acreditando no futuro do próximo". ***(Aluno 29).***

Na investigação proposta, para saber se o aluno encontrou o que buscava no curso e avaliar se ele se sentiu motivado ao longo do mesmo, verificamos que 38 alunos responderam que encontraram o que buscavam no curso; 29 alunos se sentiram desmotivados em algum momento do curso, 7 alunos dizem que se sentiram motivados durante todo o curso e 10 alunos não responderam diretamente sobre motivação.

Referente às atribuições do pedagogo, 45 alunos têm claro as áreas em que o pedagogo pode atuar, quer seja na educação, como pesquisador ou no ramo empresarial; e quais suas incumbências. Um aluno não respondeu a essa questão.

No que diz respeito ao papel e as funções atribuídas ao pedagogo, os alunos conseguem conceituar e classificar essas funções como áreas de atuação, principalmente as ligadas à educação. Para 10 alunos, as funções do pedagogo não mudaram no decorrer do curso, 14 acreditam que as funções mudaram, 21 não responderam diretamente sobre essa mudança e 1 aluno não respondeu essa questão. Para os 14 alunos que acreditam que as funções mudaram, eles creditam essa mudança principalmente à transformação para se adequar à exigência social e também às mudanças necessárias para atuar em outras áreas além da educação, conforme afirma um aluno:

"As funções mudaram sim, hoje o pedagogo não está limitado ao âmbito escolar e sim a outros âmbitos ***(Aluno 18)"*****.**

Categoria 2 - Projeto Pedagógico e Currículo

Nesta categoria, os alunos foram levados a refletir sobre o currículo, a interdisciplinaridade, a contribuição do curso para sua formação profissional e se houve equilíbrio entre todas as formações que a profissão do pedagogo abrange.

Baseando-se na fala dos alunos, concluímos que para eles a formação universitária foi um grande impulso profissional, e apresentam algumas dúvidas sobre a hipótese de atuar em todas as áreas de formação que são propostas pelo curso.

Quando questionados de que forma o curso contribuiu para a sua formação profissional, 44 dos 46 alunos entendem a formação universitária como algo crucial para um bom desempenho de suas atividades, e classificam o conhecimento adquirido e o embasamento teórico como vitais para a sua prática, como se pode ver na fala de um aluno que diz:

"De uma maneira muito significativa, pois, apesar de eu já trabalhar na área educacional há quase dez anos, ao longo do curso fui percebendo o quanto é importante uma formação superior qualificada para todos os profissionais da educação ***(Aluno 14)****".***

No tocante às suas expectativas quanto aos objetivos do curso e se elas foram alcançadas, 23 alunos dizem que alcançaram seus objetivos, 6 alunos acreditam que o curso não correspondeu às suas expectativas e 16 afirmaram que o curso correspondeu em partes. Um aluno não respondeu a essa questão. É importante citar que apesar das avaliações já destacadas acima, eles são praticamente unânimes em defender um curso que privilegie a prática em detrimento da teoria, embora reconheçam o valor teórico do curso, pois como afirmam os alunos:

"Em partes, o que sinto falta é de aulas práticas e simulações sobre a prática ***(Aluno 1)****" e "as minhas expectativas não foram todas sanadas, pois eu achava que o curso teria mais aulas práticas do que teoria, mas me ajudaram a ter um olhar diferenciado para a minha projeção no meu trabalho atual* ***(Aluno 28)****".*

No que diz respeito ao currículo e se o mesmo explicitava a interdisciplinaridade, o grupo se divide nas respostas: 26 alunos acreditam que estava explícito e foi realizada, 7 alunos argumentam que não estava explícito e 11 alunos dizem que o currículo até explicitava a interdisciplinaridade, mas essa proposta não aconteceu na sua totalidade. Dois alunos não responderam a essa questão. Podemos ver mais detalhes na fala dos alunos:

"*Em parte, pois houve muita dificuldade dos professores interagirem como equipes, mas é devido ao curso ser muito recente para se consolidarem e se identificarem para desenvolver o trabalho interdisciplinar conjunto e coeso* ***(Aluno 9)****".*

E outro aluno diz que:

"Explicita sim, porém ainda acho que esta interdisciplinaridade deveria ser trabalhada de forma mais completa no decorrer do curso ***(Aluno 46)****".***

A última questão tinha por intuito saber se houve um equilíbrio entre a formação do professor (de séries iniciais e ensino fundamental I), e a do gestor. Também investiga se o aluno se sente preparado para atuar nessas áreas. Dos alunos que compõem a amostra, 25 acreditam que houve esse equilíbrio entre as formações, 16 acreditam que não houve equilíbrio e 2 alunos não responderam a essa questão. Segundo um depoimento:

"A formação de professor teve maior espaço, porém acredito que o necessário, a formação para gestor foi a meu ver apenas uma base, e que para atuar na área preciso de um curso de especialização ***(Aluno 24)****".*

Pelos depoimentos, é possível depreender que:

- Dos 46 alunos, 14 afirmaram que estão aptos para trabalhar em todas as funções;
- 9 alunos se sentem preparados para atuar somente na Educação Infantil;
- 11 alunos declaram estar aptos para trabalhar tanto no Ensino Fundamental quanto na Educação Infantil;
- 1 aluno se diz preparado para trabalhar somente no Ensino Fundamental;
- 1 aluno se diz preparado para trabalhar somente na Gestão Escolar;
- 6 alunos não responderam diretamente à essa questão;
- 2 alunos não se sentem preparados para trabalhar em nenhuma das três funções (lembrando que dois alunos não responderam à questão proposta).

Categoria 3 - A nova Legislação

Esta terceira categoria buscava identificar o conhecimento e o entendimento do aluno sobre o Projeto Pedagógico proposto pelas Novas Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia (Resolução Nº 1 de 15 de maio de 2006). Também buscava levantar a opinião dos alunos para saber se o horário e a duração do curso foram suficientes; se a proposta do curso é formar um "super professor" e, por fim, buscar sugestões sobre o que deve ser mudado no Projeto Pedagógico, no currículo e no horário do curso que eles concluíram. Nas três últimas questões desse eixo, o que se pretende é colher informações sobre a experiência desses alunos, tentar identificar o que não deu certo e buscar aprimorar os pontos destacados. Tudo isso contribui para que se possa oferecer um curso de qualidade.

Podemos dizer que a questão sobre a Proposta Pedagógica das Novas Diretrizes Curriculares, da Resolução de 2006 foi a que os alunos mais se abstiveram. Dos 46 componentes da pesquisa, 13 não responderam a essa questão.

Dos alunos que responderam, 9 afirmam não saber do que se trata essa Nova Proposta. Catorze alunos demonstraram não ter uma ideia muito clara sobre o assunto, como de identifica na fala de um aluno:

"Acredito que a resolução acrescentou pontos positivos à grade dos cursos de pedagogia, visando uma melhor formação docente ***(Aluno 14)"*****.**

E 10 alunos conseguiram expressar uma ideia da proposta das Novas Diretrizes Curriculares, conforme se verifica em falas como a que segue:

"As propostas pedagógicas explicitadas nas Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia compreende uma proposta que assuma a formação de profissionais críticos, reflexivos, competentes e atuantes na sociedade. Essas propostas visam à interdisciplinaridade, a contextualização e a democratização ***(Aluno 8)"*****.**

E, outro aluno completa que:

"O movimento de reorientação curricular desenvolvido pelo Conselho Nacional de Educação é um processo histórico na qual instituiu as novas Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia, transformando-o em uma licenciatura, cuja função principal é formar o professor para atuar na educação infantil, séries iniciais e na formação de professores em escolas normais ***(Aluno 37)"*****.**

No questionamento para saber se o horário do curso e a duração das aulas foram suficientes, 42 alunos admitem que foram suficientes, 3 alunos acreditam que não foram suficientes e 1 aluno não respondeu claramente. É importante destacar que 3 alunos apontam que acharam produtivo ter quatro aulas da mesma disciplina no mesmo dia e 5 disseram não aprovar as quatro aulas em um dia porque sobrecarrega o aluno.

No que diz respeito à proposta de se formar um "super professor" no curso, os alunos foram unânimes em afirmar que isso não é possível:

"Acredito que o curso de pedagogia forma Mestres, que diferentemente de super-heróis são mediadores que se oculta para elevação do educando ***(Aluno 2)"*** ou ainda que *"não de um "super professor", mas um educador capaz de prever e sentir a necessidade do grupo de alunos e de cada aluno em particular, fazendo do seu lecionar uma aprendizagem significativa para todos, inclusive para ele mesmo* ***(Aluno 26)****".*

Na última questão desse eixo, buscava-se a opinião dos alunos sobre o que deve ser mudado e o que deve ser mantido no Projeto Pedagógico, no currículo e no horário do curso que está sendo concluído. Essa pergunta transformou-se em um canal aberto com o aluno, permitindo ao mesmo expor seu ponto de vista e apontar aquilo que poderia ser melhorado. Vemos sugestões variadas, alguns voltam a destacar a importância da prática no curso e outros enfatizam que a mudança de professores no meio do curso não é saudável para o bom andamento da disciplina. Também questionaria a organização do horário com uma disciplina por período.

Dos 46 alunos, apenas um não respondeu a essa questão. Houve reclamação do acúmulo de atividades, tais como muitas disciplinas, TCC e estágios. Outra sugestão foi que:

"*Seria melhor se houvesse maior contato com a comunidade, com a abertura da brinquedoteca ao público, maior contato com escolas que tem propostas de sucesso, áreas nas quais o pedagogo atua* ***(Aluno 3)****"* e questionam a ausência de temas da *"pedagogia fora do contexto escolar, explorando as outras áreas de atuação disponíveis* ***(Aluno 39)****"***.**

Há reclamações da centralidade das decisões, com uma gestão autoritária. Por tratar-se de uma questão pessoal em que foram levantados diferentes temas, não será realizada a contagem dos alunos para essa pergunta.

O questionário aplicado foi uma importante ferramenta no sentido de colher informações precisas sobre os alunos, o curso de Pedagogia na universidade, a formação desse profissional e, principalmente, sua percepção sobre os temas relacionados à sua profissão. Os alunos tiveram liberdade para expor sua opinião, fazer críticas e apontar caminhos para manter a qualidade do curso.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de construção deste trabalho pautou-se nas informações colhidas com os alunos formandos do curso de Pedagogia, expressas através de opiniões sobre a Pedagogia, a educação e a formação recebida. A questão central do trabalho investigava qual o significado de ser pedagogo para os alunos egressos do novo curso de Pedagogia-Licenciatura. Olhar essa questão com a visão dos alunos possibilitou entender aspectos da nova legislação, da dificuldade em estabelecer a especificidade da Pedagogia e sua redução ao ensino escolar.

Podemos buscar o conceito de Pedagogia entre os teóricos. Saviani (2008, p. 1) faz uma definição de Pedagogia quando diz:

> [...] Entendida como o modo de apreender ou de instituir o processo educativo [...] a pedagogia desenvolveu-se em íntima relação com a prática educativa, constituindo-se como a teoria ou ciência dessa prática, sendo, em determinados contextos, identificada com o próprio modo intencional de realizar a educação.

Já Cruz (2011, p. 152) afirma que "ser pedagogo requer fazer pedagogia, ou seja, teorizar sobre a educação, projetar, implementar, acompanhar e avaliar processos educacionais em diferentes contextos."

A partir dessas definições vemos que todos os alunos participantes da pesquisa destacam a relação entre a pedagogia e a educação. Para eles há um elo de ligação entre esses dois pontos, uma relação indissociável. Porém, quando questionados sobre o pedagogo que está se formando, a ideia sobrepujante é a do professor, restringindo assim o *lócus* de atuação do pedagogo à docência, aspecto este privilegiado pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia de 2006, conforme art. 4º:

> O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

O parágrafo único deste artigo elucida um pouco mais sobre a formação desse profissional:

> As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:
> I planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;
> II planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não escolares;
> III produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares (Art. 4, parágrafo único).

É interessante observar que mesmo com o foco do curso na formação do docente, alguns alunos conseguem reconhecer outras dimensões no campo de atuação do pedagogo, que vão desde a docência até a gestão, passando inclusive pela pedagogia no ramo empresarial e na saúde, áreas essas não muito exploradas no atual curso.

Quando questionados sobre as possibilidades de atuação do pedagogo vários alunos continuem explorando a questão da docência, entretanto outros saem do lugar comum e vão buscar mais opções para essa atuação profissional, ressaltando inclusive que sentiram falta dessa abordagem no curso e que gostariam de ter tido um conhecimento mais consistente sobre essa área de atuação não escolar. Mesmo quando se referem à gestão escolar, eles afirmam que o conteúdo não foi aprofundado; a maioria considera que tem apenas uma base e que para uma futura atuação profissional seria necessário um curso de especialização.

Podemos ver isto mais claramente quando eles são questionados se estão preparados para atuar em todas as áreas de formação da Pedagogia. Como a maioria dos alunos já trabalha com Educação Infantil, o índice de pessoas que se considera capaz de atuar nesta área é maior, seguido pelo Ensino Fundamental. Poucos se consideram aptos para desempenhar uma atividade no campo da gestão escolar, ainda que tenham feito estágio supervisionado nesta área durante a graduação. Essa concepção de docência ampliada gera uma discussão que faz com que a especificidade do curso de Pedagogia seja novamente colocada em xeque. O pedagogo seria então, a partir das diretrizes, um profissional preparado apenas para a docência?

Pela posição que os alunos adotaram na discussão sobre o trabalho nas áreas que a Pedagogia contempla, podemos depreender que não houve um equilíbrio entre todas as formações no decorrer do curso. Os alunos ainda se sentem inseguros em relação à gestão e afirmam que a formação do docente teve maior espaço na graduação. Cruz (2011, p. 158) também reforça esse conceito quando afirma que a partir das novas diretrizes "a formação do professor passa a representar o eixo central do curso, enquanto as demais atividades atinentes ao pedagogo são insuficientemente definidas".

Para eles a função e o papel do pedagogo também não sofreram modificações relevantes durante o curso, mas é interessante observar que eles pontuam uma mudança na extensão da prática educativa para além dos muros da escola, ampliando assim o campo de atuação do pedagogo.

Outro aspecto revelado, pelos dados sobre os alunos, demonstra se eles encontraram o que buscavam no curso de Pedagogia e se eles se sentiram motivados ao longo do mesmo. A maioria afirma que conseguiu encontrar o que considerava mais importante: o conhecimento teórico, apontado por eles como um elemento necessário

para realizar uma boa prática profissional. Muitos também concordaram que, através do curso, eles ampliaram seu repertório e estão mais preparados para a resolução de problemas da área educacional. Entretanto, quando falamos sobre motivação, muitos afirmaram que se sentiram desmotivados durante o curso.

Pudemos depreender da fala dos alunos que a motivação diminuía à medida que os assuntos tratados se desviavam do seu foco de interesse, ou seja, de sua área de atuação. Muitas vezes alguns conteúdos pertinentes à educação não faziam sentido para eles por estarem distantes da sua realidade profissional naquele momento. Ainda sobre motivação, podemos destacar que vários alunos mencionaram os professores como grandes motivadores quando eles se sentiam desanimados. O apoio oferecido pelo professor tem uma influência direta no envolvimento dos alunos com a universidade e com as atividades escolares, e a motivação também pode ser influenciada pela ação do professor (GUIMARÃES e BORUCHOVITCH, 2004).

Seguindo a análise das respostas dos alunos, quando questionados de que forma o curso contribuiu para a formação profissional, temos praticamente uma unanimidade ao considerar que o embasamento teórico foi o fator mais importante, assim como discutido na exposição anterior. Saviani (2008, p. 153) corrobora essa colocação quando fala da formação do pedagogo e do espaço universitário:

> Parece mesmo recomendável que eles [...] vivam intensamente o clima da universidade; mergulhem nos clássicos da pedagogia e dos fundamentos filosóficos e científicos da educação. Com esse preparo, estarão municiando-se de ferramentas teóricas que lhes permitirão analisar o funcionamento das escolas de educação infantil e de ensino fundamental, para além do senso comum propiciado por sua experiência imediata vivenciada por longos anos no interior da instituição escolar.

É interessante observar que os alunos se sentiram mais reflexivos, críticos e qualificados profissionalmente após o curso, ressaltando a teoria como pilar de sustentação para sua prática educativa. Quando conhecem os teóricos, as metodologias, a forma como se dá o ensino-aprendizagem ou mesmo as políticas públicas para educação, os alunos conseguem refletir, ordenar, sistematizar e ser críticos, alcançando assim o objetivo da Pedagogia que é ter uma visão global de todo o processo educativo,

que não se reduz apenas à sala de aula. O estudo teórico é tido como uma condição essencial para pensar, propor, implementar e avaliar o trabalho pedagógico. (CRUZ, 2011).

Quando os alunos são questionados sobre as suas expectativas quanto aos objetivos do curso e se elas foram alcançadas, percebemos que o ponto crucial dessa questão é o dilema entre teoria e prática. O novo curso de Pedagogia tem por atribuição a formação do professor, e quando analisamos a matriz curricular dos cursos, constatamos que as disciplinas estão muito voltadas para essa formação. Sendo assim, uma das queixas dos alunos é a quantidade excessiva de teoria em relação à prática. Esse ponto parece ser um pouco contraditório quando o confrontamos com as respostas das questões propostas anteriormente, em que os alunos valorizaram muito o embasamento teórico. Provavelmente a queixa seja sobre o equilíbrio entre essa teoria e a prática na sala de aula. Esse é um dilema antigo e Saviani (2008) inclusive afirma que os professores universitários defendem a teoria em cursos de formação, desprezando muitas vezes o apelo dos alunos pela prática.

Após as Novas Diretrizes Curriculares de 2006 houve uma modificação significativa na matriz curricular do curso. O espaço que outrora era dedicado às disciplinas teóricas teve que se abrir e dividir espaço com as metodologias e a didática, pois estes conteúdos estão diretamente ligados à formação do professor, que passou a ser de responsabilidade do curso de Pedagogia, e não mais de um Curso Normal. Mesmo após essa mudança e a abertura na matriz curricular dos cursos de Pedagogia para outras disciplinas, os alunos continuam afirmando que o curso é muito teórico, enquanto os especialistas defendem que a teoria foi colocada em segundo plano após as Diretrizes.

Está claro que teoria e prática são elementos indissociáveis no processo educativo e que uma dá respaldo para que a outra aconteça, mas, ainda neste caso, não foi encontrado o caminho. Para Saviani:

> Essa orientação metodológica recupera a unidade da atividade educativa no interior da prática social articulando seus aspectos teóricos e práticos que se sistematizam na pedagogia concebida ao mesmo tempo como teoria e prática da educação. (2008, p. 132)

Pela fala dos alunos, podemos depreender que eles esperavam essa inserção Na prática social, como uma espécie de laboratório de educação, em que pudessem lidar com as dificuldades dos alunos e receberem uma orientação sobre como agir.

No curso de Pedagogia há uma distribuição para que o aluno realize, a partir do 3º semestre, estágios de 300 horas em três frentes: na área de gestão escolar, na de docência em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Esse é o espaço que o curso proporciona para que o aluno seja capaz de reflexionar sobre a teoria e a prática, o ensino-aprendizagem e o papel que o educador ocupa nesse cenário. Pimenta descreve o estágio supervisionado da seguinte forma (2006, *apud* CARDOZO e PINTO, 2010, p. 1):

> O estágio servirá para que o aluno se localize e reconheça o espaço escolar como seu futuro campo de atuação e para que comece a formar sua identidade docente. O curso, as disciplinas e as experiências adquiridas ao longo da graduação, deve convergir para o estágio curricular supervisionado, é a hora de se colocar na posição de professor, momento de deixar de lado as incertezas e partir para a ação docente.

O papel do estagiário é proporcionar a observação prática para teorizá-la e permitir ao futuro professor vivenciar situações formativas. É uma oportunidade de ter contato com o dia a dia de uma escola e conhecer as situações de sala de aula.

Currículo e interdisciplinaridade foram outros temas que os alunos responderam. A interdisciplinaridade propõe a interação entre disciplinas aparentemente distintas, perspectiva esta que surge para superar a fragmentação e que proporciona um diálogo entre as disciplinas. O curso de Pedagogia possui um currículo que facilita a interdisciplinaridade por propor disciplinas que estão ligadas, que se complementam. Os alunos acreditam que houve sim essa tentativa, porém que nem sempre ela foi explícita. Alguns citam que os professores propunham atividades que envolviam duas disciplinas ou mais, e que neste momento essa interdisciplinaridade era claramente percebida por eles. É importante ressaltar que a interdisciplinaridade pode possuir diferentes perspectivas, mas pelo apurado com os alunos foi possível concluir que esta proposta deve ficar mais clara para que possa ser percebida.

Na busca por saber como os alunos se posicionam acerca do Projeto Pedagógico estabelecido pelas Novas Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia de 2006, o que vemos é que a maioria desconhece esse tema e, portanto, não podem expressar uma opinião sobre o assunto. Alguns alunos pesquisaram sobre esse ponto antes de responder, e assim conseguiram ter uma visão do que estava acontecendo. Nem sempre os alunos de graduação têm uma noção geral do que está ocorrendo no cenário das políticas públicas por estarem começando na área acadêmica, principalmente quando essas mudanças ocorrem antes do seu ingresso na graduação, o que foi o caso desses alunos que iniciaram a graduação em 2007.

A seguir foi proposto para que os alunos respondessem se o horário do curso e a duração das aulas foram suficientes para o aprendizado dos mesmos. As aulas nesta universidade têm início às 19h20minh e término às 22h45minh. Optou-se por ministrar quatro aulas da mesma disciplina no mesmo dia e os alunos deram diferentes opiniões sobre esse sistema. Para a maioria o horário do curso foi bom, porém o ponto de discussão foi sobre o modelo de quatro aulas da uma disciplina no mesmo dia. É nesse momento que o grupo se divide: enquanto alguns elogiam essa posição e sinalizam que foi mais proveitoso do ponto de vista da explicação da disciplina e a realização das atividades, outros apontam que ficou muito cansativo, excedendo muitas vezes o tempo necessário para tratar sobre um determinado tema. Quando analisamos um grupo, a divisão de opiniões é uma coisa esperada, porém deve-se atentar para o que a maioria diz, e neste caso, concluímos que a maioria afirma estar satisfeita tanto com o horário do curso quanto com a duração das aulas.

No Art. 5º das Diretrizes Curriculares que define a ampla formação da Pedagogia e propõem a formação do que tem se identificado como "super professor", um profissional capacitado para atuar em várias frentes e desempenhar múltiplas funções. Neste caso, os alunos, acreditam ser impossível a formação de um profissional com tantas capacidades no atual curso de graduação.

Vários especialistas defendem que o perfil do profissional valorizado hoje é aquele que é um observador atento do contexto da escola, da realidade cotidiana em sala de aula e de sua atuação diante de cada situação ou fator que influencie o ensino.

O questionário também entra na discussão sobre o que deveria ser mudado e o que deveria ser mantido no currículo, no Projeto Pedagógico e no horário do curso que foi concluído.

Essa questão em particular permitiu aos alunos apontarem o que eles acham que funcionou e o que não funcionou no curso. Nesse momento eles sinalizam a necessidade da prática; o comprometimento dos professores em não saírem na metade do ano letivo, pois isto criou uma instabilidade no curso; que a questão administrativa do curso deveria ter sido feita em parceria também com os alunos; o papel da Universidade em tentar manter os talentos, neste caso os professores; o uso mais rotineiro da brinquedoteca; explorar um pouco mais a pedagogia fora do contexto escolar; a didática das disciplinas para que os alunos encontrem mais significado para o que estão aprendendo e também conteúdos mais próximos da realidade educativa.

Ouvir os alunos, receber esse *feedback*, é estabelecer um espaço para reflexão sobre o que pode sim ser melhorado com base nesses depoimentos. Eles reforçam os pontos fortes do curso, e se dizem satisfeitos com a formação recebida, porém acreditam que há espaço para melhorar. Um aluno quando conclui a graduação já não é mais o mesmo aluno que a iniciou; é impossível ficar indiferente a todo o conhecimento acumulado, a bagagem cultural recebida, ao contato com o campo profissional que os estágios permitem.

Quanto ao futuro profissional, eles acreditam que serão bem sucedidos e que dispõem das capacidades necessárias para o desempenho da docência. É preciso dizer que a graduação foi só o primeiro passo na caminhada profissional desses alunos. De suas respostas depreendemos de uma forma geral que, os que ainda não atuavam na área da educação se sentem agora preparados para assumir essa responsabilidade e pautar seu trabalho na teoria que receberam; enquanto os que já atuavam nessa área e foram buscar conhecimento teórico para superar métodos tradicionais e embasar sua prática, se dizem mais críticos, prontos para desenvolver um trabalho baseado no que aprenderam no curso de Pedagogia.

Quando se confessam com objetivos e metas bem definidos e conscientes de que escolheram a melhor área profissional para si, só nos resta nos convencer que esses alunos conseguiram alcançar o objetivo da Pedagogia: a reflexão, ordenação, sistematização e crítica do processo educativo das crianças e adolescentes, pois como

diz Saviani (2008) na dedicatória: "Aos pedagogos e estudantes que, contra a maré montante de tantas profissões glamourosas, não perderam o fascínio por este que é o mais apaixonante de todos os ofícios: produzir a humanidade no homem".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOZO, L.P.; PINTO, M.G. **O estágio curricular supervisionado e a formação docente**. Disponível em: http://www.ufpel.edu.br/cic/2010/cd/pdf/CH/CH_00759.pdf. Acesso em 26 mai. 2012.

CRUZ, Giseli Barreto da. **Curso de Pedagogia no Brasil: história e formação com pedagogos primordiais.** Rio de Janeiro: WAK Editora, 2011.

GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini; BORUCHOVITCH, Evely. O Estilo Motivacional do Professor e a Motivação Intrínseca dos Estudantes: Uma Perspectiva da Teoria da Autodeterminação. **Revista Psicologia: Reflexão e Crítica**. Porto Alegre, 17(2), pp.143-150, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/prc/v17n2/22466.pdf. Acesso em 25 mai. 2012.

LAWN, Martin. Os professores e a fabricação de identidades. **Revista Currículo sem Fronteiras.** V. 1, n. 2, p. 117-130, jul./dez. 2001.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

_____. Resolução CNE nº1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. **Diário Oficial da União,** Brasília, 15 ma. 2006.